

Uma cultura de pesquisa em implantação na UFERSA: limitações e potencialidades

Frederico Thé Pontes

O Dr. Frederico Silva Thé Pontes é professor titular da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com uma carreira acadêmica e profissional dedicada à agricultura e economia rural. Graduou-se em Agronomia pela UFERSA em 1981, obteve o título de mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e concluiu o doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).



Sua atuação acadêmica é marcada por pesquisas focadas em tecnologias de produção, análise de custos, desenvolvimento sustentável e agricultura familiar. Além disso, orientou diversos trabalhos acadêmicos, contribuindo para a formação de novos profissionais na área. O Dr. Frederico também participou de eventos científicos, como o XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura, onde apresentou análises econômicas relacionadas à produção de melão na região da Chapada do Apodi. Sua trajetória reflete um compromisso contínuo com o avanço da agricultura e da economia rural, especialmente no contexto do desenvolvimento sustentável e da agricultura familiar.

RSEMIC: Quais foram os principais avanços na construção de uma cultura de pesquisa na UFERSA até o momento?

Frederico Thé Pontes: A implantação de uma cultura institucional exige, dos administradores da organização proponente, um prolongado e ininterrupto período de investimento calcado num planejamento estratégico de longo prazo, com objetivo de transformar a entidade numa referência naquilo que ela se propõe a fazer. No caso de instituições de pesquisa, missão, visão e valores devem ser claramente estabelecidos de modo que se possa promover um debate permanente sobre perspectivas, cenários e circunstâncias, não só acerca dos recursos humanos e materiais imediatamente disponíveis, bem como a respeito da realidade local, nacional e mundial em contínua e efervescente mudança. Com base no exposto, posso dizer que a UFERSA, ao longo dos seus 19 anos de existência, muito tem feito em prol do fortalecimento da pesquisa científica, especialmente quando se leva em consideração o esforço individual de professores, alunos e técnicos-administrativos dedicados à pesquisa científica. Embora tenha deixado a UFERSA há 5 anos e, portanto, desconhecendo o trabalho, tanto institucional como dos agentes de pesquisa individuais nesse interstício de tempo, posso afirmar que muito se tem a percorrer até que uma cultura institucional de pesquisa venha a se solidificar na instituição.

RSEMIC: Quais são os elementos essenciais para estabelecer e fortalecer uma cultura de pesquisa em uma universidade?

Frederico Thé Pontes: Resumidamente: tempo e recursos. Tendo em mente que cultura organizacional representa a persona - máscara -, o caráter através do qual uma instituição é reconhecida, ou seja, o modo como ela atua, toma decisões, aloca recursos e orienta o trabalho dos seus agentes de modo a atingir os objetivos estabelecidos, somente um esforço repetitivo, com base no emprego necessário e suficiente de recursos materiais e humanos, de longo prazo, é que se pode estabelecer uma verdadeira cultura organizacional. Se a UFERSA fosse um cérebro biológico, a cultura de pesquisa seria como um marcador somático - modificação orgânica - estabelecido a partir do reforço continuado de uma rede neuronal específica. Se, para o neurocientista Antônio Damásio, a mente é uma excreção do cérebro, para nós, a pesquisa científica deveria ser uma secreção institucional através da qual a UFERSA seria imediatamente reconhecida: um sonho que, se sonhado por cada um de nós, pode se tornar realidade.

RSEMIC: Como os recursos financeiros e de infraestrutura da instituição podem ser otimizados para o desenvolvimento de novas pesquisas?

Frederico Thé Pontes: Este é um problema de maximização condicionada que só os gestores da administração superior - Reitoria e Pró-Reitoria de Pesquisa - podem solucionar, com base nas informações oficiais - de recursos orçamentários, de infraestrutura disponível e pessoal - sobre as quais têm ciência e controle. O mais importante para o estabelecimento e manutenção de uma cultura de pesquisa, na UFERSA, é que se torne um objetivo de longo prazo, isto é, seja uma meta a ser perseguida por todas as sucessivas administrações. Por exemplo, na China, os planos quinquenais do governo central são estabelecidos para serem cumpridos, independente de quem esteja no governo, com pequenas alterações de acordo com as inevitáveis e intransponíveis circunstâncias que podem ocorrer no transcorrer do tempo. Por isso, naquele país milenar, a cultura institucional é uma de suas principais características.

RSEMIC: Como a universidade pode aumentar seu acesso a recursos e parcerias financeiras para apoiar a pesquisa?

Frederico Thé Pontes: Creio que esta deva ser a missão prioritária das Pró-Reitorias de Pesquisa e Planejamento. O mais importante, para a implantação e manutenção de uma cultura de pesquisa, é que cada um, do Reitor ao professor pesquisador, esteja imbuído de transformar a pesquisa numa das principais contribuições da instituição.

RSEMIC: Como a universidade pode explorar suas potencialidades para se tornar uma referência em pesquisa no semiárido?

Frederico Thé Pontes: Creio que, em se tratando da Região do Semiárido, a UFRSA já é, em grande medida, uma referência em pesquisa, especialmente relativa ao setor agrário regional. Entretanto, penso que só um permanente e ativo diálogo entre comunidade acadêmica, produtores rurais, empresários dos diversos setores e representantes da população como um todo, pode contribuir para elevar a UFRSA ao patamar de referência em pesquisa na região.

